

N.º 66

Dissertação,

de  
repositos

Representadas, para serem defendidas,

à

Escola Médica Cirúrgica do Porto

por

Julio Cesar d' Andrade

Alumno da mesma Escola.

Solum qui fructuosa, non  
qui multa scit, sapit.  
Luzia

S. Presidente

M<sup>me</sup> Luiz Jose Pereira Reis

Senhor!

Eu julgo como sois dos mais arduos conhecimentos médicos, mas vos é estranho o  
quanto assenta sobre estreitas bases Quaesquer theses que se avancem em Medicina,  
Bambaleiam todas ainda Quando athleticas forças as defendem; todas soffem radical  
destruição se debilita a as ampara. Seria certamente esta a sorte das que hanno n'este  
papel se, pretendendo defendel-as, me vehar se um campo; nem menos se deve esperar de um  
frôvo talento, e de minha infantil idade na Arte de curar; nem menos é possível tardo  
de bater-me com tão sabios estremos. Canço pois de um prodioso auxilio: Nesso nobre  
te braço posso prestar-me: eu vel-o imploro: Com elle conto, e d'elle espero tudo: Vos, Senhor, tende  
como certo e eterno reconhecimento do

Vosso discipulo Attento, e respeitador

Julio Cesar D' Andrade.

À Lery.

Repandez vos bien faits avec magnificence;  
Même aux viciés vos tuteurs ne les refusez pas.  
Ne vous informez point de leur reconnaissance;  
C'est grand, il est bon de faire du ingrats.

Voltaire.

Senhores!

innumerables de fites sobre talvês e nunca omarante d'esta minha solidão; eu os continuo n' esta clia  
Que me fez destituido para sofrer os mortaes golpes de vossa profunda dolor. Senhores, crevos bem em  
Obediencia e de reservado a guerra, como vós, tem passade com tanta distincção e parte Canção d' esta deira  
cia, quando pelo mais avultado talento, e na a Guerra, como eu, Acanhado d'oposito, e apenas iniciado  
em seus mysterios de tem sido possível chegar ás bordas d'essa immensa extensão, sobre aqual ex-  
põe de consolas suas virtus d'admiração. Por estes meritos meus, e por que tambo de fallar me  
vossa presença, me puzes em voluntari ainda mais dia de meu julgamento; mas se Guerra pecca involun-  
tario e digno d' absolvição, eu a imploro para todas estas minhas inevitáveis faltas, e com ella expor al-  
cançar n' esta minha última prova uma plena appropração que sempre me concedestes, mas, por este, como  
municida paga de meu talento; mas, talvês, por que pensaes como Horacio

— ceteris medium et tolerabile rebus;

Neque Concedi.

Seris meis huius jura aeterna gratuita de-  
Vosso discipulo admirador

Julio Cesar D' Andrade.

Approvada  
Reis.

# Disseração

Sobre a utilidade da operação de empyema como meio curativo e palliativo d'esta moléstia

Sangue vermelho, este liquido vivo, que, impellido das cavidades esquerda do coração, Circula em todo o systema arterial, e quem banhando todos os tecidos lhes fornece para sua nutricao os artoes que elles sabem appropriar-se, e que tanto lhes dao de continuo necessarios, Quarta continuamente estao elles perdendo por tiulos suas tornadas pelo uso inútil a economia, e que vao ser expulsas pelas diversas excretorios. Pagão-se logo, e com uma muitas vezes, de que ha de desprender-se.

Sangue arterial nunca he todo gasto: e o excedente penetrando as primarias ramificações venozas lá se vai, engrossando successivamente em volume, passa das cavidades dretas do coração aonde leva já com si o producto da digestão, esse liquido lactescente, o Chyle.

Este sangue pouco, o sangue venoso, já não he o mesmo que o Arterial, já não tem as propriedades do sangue vermelho. Este leva a vida a todos os tecidos que banha; Aquelle, se permeia as Arterias, es praximia a morte portoudas as fibras que tocare. É portanto necessario que soffra uma mudança, e interpenavel que se converta em habitans suas venozas Qualidades. Esta operação não é obra humana; por tunc sua criação á sabia Natureza, lá lhe destinou ella um organo em que se effectue.

havendo antes atravessado o coração direito, e circulando

no interior do pulmão, é de baixo da influencia do ar atmosphico, que permeia as cellulas deste orgão, que o sangue negro vai experimentar a salutar mudança para sangue proprio a conservação das forças da vida, isto que ainda não é possível acontecer sem que, já liquido reparado, vá de novo girar nas artérias, e em quantidade proporcional ás perdas que incessantemente se fazem.

Pesa portanto o pulmão d'uma tal importancia na economia animal, que sem elle não ha vida, é indispensavel a saúde com hum tal estado sen, que secura a humta docta quantidade, mas sempre insufficiente, liquido que deve hir nutrir todos os orgãos. E d'aqui uma outra consequencia = Que ao Medico, sobre quem pesa o rigido dever de conservar a saúde por segundas veredas, e de curar as moléstias, nada deve esquecer para conservar o estado normal d'um orgão tão nobre, e perdido elle, multiplicados esforços o devem distinguir, não despresando mais algum por que possa affetar de orgão da respiração quanto a pagar d'offender o e offender por irreparavel phenomeno da sanguificação. É o pulmão que soffrê! É a hematóse que se torna imperfeita!

Um tão tenivel resultado procede de sua origem em diversas estados morbidos; porém, entre elles todos, os derramamentos nas cavidades das pleuras merecem ser tidos em alta consideração. Sangue, serosidade, pus, ou um misto em variaveis proporções, de dous, o d'estes tres liquidos, eis a materia

que constitui estes derramamentos. Pleurisia intensa em graus diversos; inflamações, abcessos, no-  
mias, e solições de continuidade dos pulmões; abcessos do mediastino, e do fígado; focos  
purulentos formados em volta das costellas; ruptura de um Qualquer vaso sanguíneo que  
possa entrar seu liquido no peito; e, finalmente, lesões antigas do coração e grossos  
vasos, taes são os diversos estados morbidos que podem occasionar o emphyéma

Diagnostico d'estas primitivas lesões deve ter sido feito com o maior cuidado,  
e eu o supponho concluido. O do derramamento dectis-se da alteração da respiração, da  
natureza dos sons que nos fornece a auscultação e a percussão, e da forma do peito

Dyspnea é o symptoma mais assustador de emphyéma. Significa ao principio, aggrava-se  
com o aumento de liquido, e em proporções diversas segundo he um só affectado, ou ambos  
os lados do peito, e conforme a posição que o doente toma. Quando um pulmão é livre,  
não é possível ao paciente conservar-se deitado sobre o lado que lhe corresponde, pois que  
o liquido derramado, d'uma parte, comprimindo, mediante o repartimento membranoso  
do thorax, o pulmão que deve supprir, dilata-se livremente, a falta do seu collabora-  
dor; da outra, as costellas immobilizadas em seus movimentos, correpondendo com o peso  
do tronco, diminuindo a capacidade respiratoria de que o doente pode dispor

Quando porém os dois lados do peito são simultaneamente enfermos, é essencial, ou na posição mais próxima a esta, que o doente se pode permanecer com mais alívio, por isso que pesando o liquido sobre o diaphragma, e crescendo assim, pela sua de pressão a capacidade thoracica, uma maior porção dos pulmões se deixa livre superiormente, e uma maior quantidade d'ar atmosphérico assim aspirado. Se percutimos o peito o som é o de um corpo massivo posto da parte occupada pelo derramamento; e se applicâmos o ouvido não ha murmurio respiratorio até o ponto em que este derramamento acaba, aonde se sente de mais o choque do liquido cedendo aos esforços de dilatação do pulmão, e a egophonia, se por isto ocariao o doente fallar. A forma do peito não se conserva a mesma. Elle torna-se, proporcionalmente ao volume do liquido, tambem mais volumoso do lado da derramação em consequencia de augmento do espirao, que separa as costellas, que são muito orguiçadas. O coração é tambem na mesma proporção desviado de sua sede natural.

Em vista destes symptomas, alguns dos quaes os que fornecem a auscultação e a percussão, devem soffrer modificações da quantidade do liquido derramado, não deve desconhecer-se o em pyema hinc, nem pode ser confundido com a hepatisação do pulmão. Porém os derramamentos circoscriptos, aquelles que se limitão

a uma pequena parte da cavidade do peito pelas adherencias entre si das pleuras costal e pulmonar, os emphyemas encistados, são de um mais difficil diagnostico, podendo suppor-se falsamente a hepatisação do pulmão quando não existe senão um pequeno cúmulo de liquidos emaceraados, que tanto pouco deve amortece. Seus symptomas proprios. É um caso d' esta natureza que se conhece o verdadeiro Objectivo. Quem não tem presa todas as symptomas, analysar todas as circumstancias ainda as mais insignificantes em apparencia, e ser attento e prudente na appreeiação d' uma moléstia primitiva, que tanto pode esclarecer o diagnostico em casos taes.

**S**omos pois o emphyema conhecido, e conhecida a sua causa; sua presença é nociva, e pode tornar-se funesta; sempre extingui-o já que não foi possível extal-o amiguilando antes a lesão primitiva.

**T**odos os indoleidos pharmacologicos, que por seu proveito em casos identicos, occupam um lugar na longa lista dos meios de tratamento desta moléstia, devem por tanto ser empregados com summo cuidado. Nem esqueça ao Objectivo hum só de estes meios de tanto for necessario, e lembrem-lhe sempre os revulsivos cutaneos. Porém se, ainda não esgotados todos esses recursos, o demandamento augmentar a ponto de se tornar a asphyxia, ou

se, tendo todos falhado, ainda se des este augmento, posto que mais tarde, ou quando mesmo  
elle simplesmente estaciona, sempre deves de o peito deve ser aberto para dar saída á  
materia do empyema. Não se estranhe, pois eu em devida, se, não ou não, deve sempre se  
vão nestes suppostos casos d'um meio que se elle poderá salvar o doente, não, para minorar  
é causa esta devida; mas por que seira como epidemico um meio, posto sem duvida  
de em outras circumstancias d'esta moléstia, d'abrir o peito, dar saída ao liquido con-  
tudo, e, com ella, estender absoluta, ou relativamente a vida do doente, que tantas  
vezes é visto com uma coragem impassivel caminhar para o termo de sua existencia,  
é por isso que supponho aquella duvida, que pretendo mudar em certeza. Eis-  
me chegando ao ponto principal da minha dissertação.

Na verdade, que a entrada de ar exterior pela abertura artificial na ca-  
vidade da pleura, é de temer. Esta membrana tocada por aquelle corpo estranho  
irrita-se, inflama-se, e acaba, enfim, por tomar um vasto campo de suppuração,  
com que os doentes não podem muitas vezes, por que outras tantas é a operação  
se tentada quando já antigo o empyema, quando já muito tem feito soffrer ao  
infermo, e, por isso, quando já suas forças estão sumamente esgotadas.

Que fás por um liquido demonado no peito?

Dá marimento, e igualmente estretura na porção da pleura que banha, humma irritação, cujas consequências são, desde logo, o augmento da dehiamação, por que assim excitada a pleura <sup>sua</sup> ~~percepção~~ <sup>percepção</sup> ~~sonora~~ <sup>increm</sup> ~~augmenta~~ = ubi stimulus ibi fluxus, e, por consequente, os estragos que continuam seguis humma irritação estretida por longo tempo pela mesma causa que lhe deu origem. = 2.<sup>a</sup> ~~Por,~~ comprimeindo o pulmão, que este orgão não possa receber humma quantidade d'ar sufficiente para as necessitades da vida, o que conserva o doente em continuas vigilias, em continua agitação, em continuos sustos d'acabar asphyxiado, ou, pelo menos, de morrem esfaldado a força de tanto soffrer. = 3.<sup>a</sup> ~~Por,~~ que, comprimeindo a capacidade do pulmão, o sangue todo que chega ao coração directo não possa atravessar aquelle orgão; que s'accumula, por isso, no systema venoso, e que, por consequente, a materia do emphysema seja ainda augmentada por esta causa. = 4.<sup>a</sup> ~~Por,~~ <sup>Intuitiva,</sup> quando sua formação não é recente, a porção do pulmão sujeita ao seu peso, não podendo para o futuro, e quando extinto o dehiamação, delata-se; ou seja, como alguns querem, pela invencivel resistência que lhe offerece a pseudo-membrana que s'apriça a sua superficie, ou seja pela adherencia entre si das paredes de suas cellulas, como diz Lamey. = Comdiz, finalmente, a sepultura suas desgraçadas victimas depois de havelas feito morrer cem vezes no sentimento de hum proximo fim.

Termeos pois a tirar d'isto humma rigorosa consequencia)

que a persistencia de emphysema acaba forçosamente os dias do doente, e que a presença do ar nas cavidades das pleuras pode ser mortal, maxime quando s' addie por longo tempo a execução da operação, pois que então as sorosas vão-se alterando profundamente, e quando o ar for frio e humido, segundo o observa Larey.

Uma outra causa que faz cahir da trunche não de tímido operador o ferro, com que devia offender rasgar o pito, existe na conhecida difficuldade com que se penetra e rasga o pape até ali occupado pela liquido. E' inevitavel que este vazio nao pode existir inipiente na economia viva deve portanto desapparear para que haya completa cura; mas como? Qual e mechanismo de tal reducao? Na presença de emphysema, o diafragma, e mediastino, o pericardio com o coração, as verdadeiras e falsas costellas, são, como já vimos, propriamente cioralmente afastadas da sua situação, e mechanicamente afastadas. Exhalado o liquido, fallando por consequencia a causa d'este desvio, por sua contractilidade, e elasticidade, estes orgaos reannum sua natural situação, e vão mesmo além d'ella convergindo para o centro da cavidade, como se vê da sensivel depressão das costellas, e suas cartilagens.

Além d'isto, que já torna o vazio assim muito menor, o singular phenomeno que se dá no trabalho da ossificação das costellas, que se

tenacidades com suas cartilagens, e desmembramento dos capillares organicos da  
pluma, de unctuosidade de dysplagma, e talvez de uma parte de putrefacção real ou de destruição  
ou por humma adhesão mutua de duas paredes, ou por humma cicatrizaçao interna

Da, em vista d'isto, salta aos olhos a necessidade da pouca idade de don-  
ta para que se alcance um tão feliz resultado. E, na verdade, elle seria tanto  
mais completo e frequente, quanto operante fôr mais novo, e quanto o trabalho da osse-  
ificação estivesse n'elle menos adiantado. Nunca porém d'agui se conclua, que se devesse  
operar o enyphema quando dadas estas favoraveis circumstancias, e veja-se para isso  
o que des Larrey na sua memoria sobre esta operaçao. Elle abriu o peito a tres individua-  
es. Um tinha vinte e tres annos d'idade; outro vinte e seis, e terceiro trinta. Operou-se  
se chegou de viver aos trinta dias de pois da operaçao, e quando havia experimentos d'humma  
convalescencia, cura, pela sua exposiçao, guisando nos corredores do hospital, ao fim fôr d'uma  
=belle dia mais glorioz. O segundo acabou seus dias ao septuagesimo oitavo de extracção  
da a materia de demamamento, e quando mais se esperava seu restabelecimento, pelo  
desgraçado incidente do esfriamento da pelle, não o cobrindo nem alguma m'uma  
noite de morrer. O terceiro, enfim, findou sua existencia ao quadagesimo dia pouco  
mais, ou menos oitavo de evacuação o liquido, concluindo-se n'elle tudo igual

mente bem, com consequencia de humma indigestão com rabaços, e outros semelhantes acci-  
dentes, que lhe formou um indolente infirmo. Todos memorão, mas, note-se bem (1.),  
tudo n'elles se mostrava com o melhor aspecto, havia as mais bem fundadas esperanças  
de sua salvação, e se descaão á sepultura depois de tanto soffrimento sendo operados, deram-se  
se a todos incidentes que podem ser prevenidos, tendo-o devido já ha muito antes ao ciu-  
do de liquido, se sua extração não tivesse sido executada.

Isto que é d'observação com o exemplo de perfeita cura entre as mãos do mesmo Lar-  
rey d'um individuo de trinta e quatro annos d'idade, e padecendo de mais grave  
emphysema leva-me a dizer que até esta idade o vacuo é reductivel; que muitas vezes o pro-  
pó se mesmo além d'ella; que, por consequente, se deve operar sempre o emphysema  
nas suppostas circumstancias, pois que se dará assim, ou saúde ao doente, ou vida por  
mais quarenta, ou setenta dias. Ainda podia eu referir um outro exemplo, de  
seus resultados depois desta operação, mas omitto-o, por que ignoro a idade do  
doente.

Agora medicatis da Sutoresa e d'um immenso valor, seu poder é  
infinito. Sem ella será nada a mais bem dirigida Therapeutica; sem auxilio d'ella,

e só por si, quantas vezes aquella mão sávida dos humores o envenenar e offensivo pôde das molestias?! Muitas sem duvida, e algumas tem ella substituido as pungentes afflicções nascidas da existência de uma erupção, a placida satisfação que tem se prestado n' um perfeito restabelecimento da mais completa saúde. Nunca porém se tirará d' aqui argumento para obligar a não abrir o peito nas circumstancias que heis supposto, pueras, e para não basta notar a immensa em que sempre vivemos de que a Natureza operará um tal phenomeno; basta dizer, que ella pode procurar expulsão, para, a través d' elle, e até os bronchios, abrir hum caminho ao liquido e levar neste caso a morte a quem pretendera dar a vida; e, sendo isto é pouco, caba-se e resto n' um dever do Medico. E' este auxiliar a Natureza quando por um qualquer modo pretende destruir uma molestia: e sendo este no emphysema e das sabidas ao liquido através do peito ou do pulmão, extravasando-o nós antecipadamente vamos concordar com si, quando tal seja seu intento, e fassimos, de mais, com que não seja a trachia o organo por que s' escape o dinamamente, e, por consequente, com que a morte do doente não seja certa, e proximamente certa.

Quando sempre se fass' bem; quando se não recôma a um tão profundo mal pode ser funesto o resultado.

S

Se pois não obsta a que se abra o peito a entrada do ar atmosphico na cavidade da pleura

de, adesperto da difficil reducao do venho, deve extravasar-se o liquido; se finalmente, ad  
esperanças d'uma cura espontanea comencem de valer para fazer adotar esta operacao; abra  
se o peito; extravasar-se o liquido; opere-se enfus e empyema, dinta-se o oquillo, que  
eu privilegio, de dar-se por amicus, ou mesmo de por dias espôse á expôsa, praí ao filho,  
amigo ao amigo. Quem diria d'obstante a lembrança de desamores para com o  
provo no caso não de desastro immediato: e pratica deve sempre ser suado a moles  
rôses d'homens leigos, e mais gueros não responder perante a arte pela omissoe d'  
um mio unico por que podia salvar o doente, de que ver-se obrigado a lutar com con  
is remorsos por não haver suspendido a mão da morte, no terror de caber no desa  
grado do ignorante vulgo, cujos sarcasmos são outros tantos elogios.

Louge a mais leve sombra de receio.

Lim

1.<sup>a</sup> Proposição

Asphyxia é uma moléstia geral a todos os órgãos.

2.<sup>a</sup>

Osorbuto consiste n.<sup>o</sup> uma alteração na composição do sangue.

3.<sup>a</sup>

Nas gastritis chronicas o continuado uso de bebidas emulcentes é nocivo. Nas  
acidas devem ser prescriptas as gaseosas.

4.<sup>a</sup>

Não devem applicar-se os revulsivos nas partes que directamente sympathisem  
com os órgãos doentes.

5.<sup>a</sup>

Não ha sinais d'ertupro

6.<sup>a</sup>

Agora os casos de incorrigivel posicão do feto, ou de mui alta collocacão de sua  
cabeca, a applicacão do forceps é sempre preferivel á versacão.

Fim